

O ESTÁGIO COMO UM ELEMENTO CONSTITUTIVO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Prof^ª Dr^ª. Altina Abadia da Silva¹
Prof^ª Ms. Heloísa Vitória Castro de Paula²
Prof^ª Ms. Priscilla de Andrade Silva Ximenes³

RESUMO

Esse trabalho é resultante de experiências como formadoras de professores da Educação Infantil, seja na formação inicial ou continuada e que teve como desdobramento a elaboração um projeto de pesquisa que visa compreender como se dá a constituição do profissional da Educação Infantil, a partir da disciplina Estágio em Educação infantil e Anos Iniciais I e II no curso de pedagogia de uma universidade pública, tendo como instrumento de análise os Relatórios Finais de Estágio, elaborados a partir de um projeto de investigação-ação desenvolvido pelos alunos ao longo da disciplina de Estágio, no 5º e 6º semestres do curso, que é realizado em instituições de Educação Infantil. É importante salientar que neste estudo damos ênfase nas interações sociais como forma privilegiada para a promoção do processo de humanização. A confluência entre ação e reflexão foi se corporificando a partir da situação de intervenção em três instituições pública de Educação infantil numa cidade do interior de Goiás, na qual objetivou-se apropriar-se dos registros feitos pelos alunos estagiários que aliavam os objetivos e orientações referentes à disciplina ao sentido de tornar-se professor de Educação Infantil. A partir dos Relatórios Finais de Estágio é possível inferir que para os alunos estagiários, o estágio se configura num período de ensino e aprendizagem, em que ao entrarem em contato com a docência de crianças de quatro meses a cinco anos, se aproximam do ser professor. É um processo de aprendizagem com as professoras regentes e com as auxiliares de ensino da escola campo e também com as professoras da disciplina de Estágio. Um processo que impulsiona a reflexão da relação teoria e prática, ou melhor, a possibilidade da vivência da práxis social e de possíveis identificações com a profissão docente.

Palavras-chave: Formação de professor; Estágio Curricular Obrigatório, Educação Infantil.

¹Professora da graduação e do Programa de Pós-graduação em Educação/PPGEDUC da Unidade Acadêmica Especial de Educação - UFG/Regional Catalão. E-mail: tina@wgo.com.br

² Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Professora da Unidade Acadêmica Especial de Educação. UFG/Regional Catalão. E-mail: heloisavcp@hotmail.com

³Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. Professora Assistente A da Unidade Acadêmica Especial de Educação. UFG/Regional Catalão. E-mail: prieducadora@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esse texto é resultante de nossa experiência como formadoras de professores da Educação Infantil, seja na formação inicial ou continuada e que teve como desdobramento a elaboração um projeto de pesquisa que visa compreender como se dá a constituição do profissional da Educação Infantil, a partir da disciplina Estágio em Educação infantil e Anos Iniciais I e II num curso de Pedagogia de uma universidade pública, tendo como instrumento de análise os Relatórios Finais de Estágio, elaborados a partir de um projeto de investigação-ação desenvolvido pelos alunos estagiários durante a realização das disciplinas, no 5º e 6º semestres do curso, que tem como foco a Educação Infantil, uma vez que no 7º e 8º semestres, dando continuidade à disciplina de Estágio (III e IV) a atenção volta-se para a docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

É importante salientar que neste estudo damos ênfase nas interações sociais como forma privilegiada para a promoção do processo de humanização, não poderia ser diferente já que o significado social dos objetos materiais e ideais somente é apropriado pelos herdeiros da cultura por meio das relações interpessoais com os demais participantes da sociedade (MARX, 1974 apud BERNARDES, 2012, p. 30).

A configuração apresentada neste estudo contém em si arranjos interessantes, pois somos professoras formadoras, lidando com alunos estagiários em formação inicial e com a formação continuada de professoras já formadas atuantes na Educação Infantil, neste aspecto ponderamos que, ser constituído pelo outro é contar com ele para o próprio reconhecimento do eu, nesse sentido os papéis de alunos estagiários puderam ser vivenciados para além da relação com o conhecimento, puderam, além disso, contar com a constituição do educador a partir da própria constituição da subjetividade dos envolvidos, ou da relação da intersubjetividade.

As atividades teóricas e práticas foram desenvolvidas de forma simultânea. As vivências educadoras iniciaram no início do semestre letivo, associado às aulas de estudos e debates, e foram concluídas no final do semestre letivo com a elaboração e apresentação das análises de dados/diagnóstico das instituições campo de estágio e a elaboração do projeto de intervenção. Portanto a observação nas instituições de Educação Infantil, a coleta de dados, o registro, a sistematização e elaboração do projeto se deram no primeiro semestre e envolve o estudo sistemático de textos. A intervenção, o registro e a produção da análise se deram ao longo do segundo semestre, o que

implicou um trabalho processual de escrita e revisão textual que finalizou com a produção e apresentação do Relatório Final de Estágio.

A partir de um referencial teórico que considere a formação de professores como teórico-prática, fundamentamos em autores como Lima (2001); Tardif (2002); Pimenta (2001) e Gómez (2000), uma vez que consideramos a prática docente enquanto práxis, que deva ser permeada por um processo de reflexão, que pode ser construída e reconstruída, objetivando a formação inicial das alunas, formação continuada dos professores preceptores de estágio e a transformação da realidade escolar. Sendo assim, evidenciamos, nos Relatórios Finais de Estágio apresentados e nos discursos dos alunos, as aprendizagens práticas consideradas construídas durante o estágio. Analisamos os dados recolhidos, à luz da teoria estudada sobre a formação prática e profissional dos professores. Identificamos os aspectos favoráveis e desfavoráveis da realização do estágio curricular na dimensão de ser um espaço/tempo, também destinado à construção de conhecimentos práticos na formação dos professores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Quando nos propomos a pensar a formação e atuação docente na Educação Infantil, podemos afirmar que “até 1996 não tínhamos uma legislação nacional que normatizasse a formação dos profissionais para atuar nas instituições de Educação Infantil, particularmente em creches”. Ostetto (2000, p. 18).

Além disso, a formação de professores de crianças pequenas era voltada para propostas assistencialistas e paliativas e bastava também ao professor, para o “bom” desempenho de suas funções, “gostar de crianças”, “ter dons maternais”, “dom de ensinar”, entre outros.

Para tanto, sabe-se que essas condições são importantes, mas não suficientes. Elas não são fatores determinantes para uma prática coerente e bem-sucedida, até porque, para ensinar, exige-se do professor uma dimensão muito maior, que passa por sua permanente formação profissional e pelas suas condições de vida e de trabalho.

Em nossa instituição, o estágio obrigatório no curso de pedagogia se configura numa disciplina com pré-requisito, distribuída nos últimos quatro períodos do curso, e são assim denominadas; Estágio em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, II, III e IV. Os professores estagiários desenvolvem projetos de investigação-ação nas escolas campo, do 5º, 6º, 7º e 8º período do curso, inicialmente na

Educação Infantil que compreende a creche e a pré-escola e nos dois últimos períodos, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, do 1º ao 5º Ano.

Acreditamos no estágio, como bem aponta Ostetto (2000), como “Um momento de encontro entre educadores em formação e educadores que já estão atuando na educação infantil”; e não apenas como um campo de aplicação de conhecimento, mas como um campo de produção de conhecimento. Concordamos com Santos (2003, p. 2) quando diz que:

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se necessária a inserção na realidade do cotidiano escolar, o que é proporcionado pelo estágio. (SANTOS, 2003, p.2)

É o estágio que possibilita que os futuros professores se apropriem da complexidade das práticas institucionais e das ações praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional (PIMENTA, 2005, p.12).

O estágio é vivência de processos de investigação e problematização da realidade da educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromissos inerente à profissão docente; “é fundamental na formação do novo educador, e quanto mais sistematizado mais resultados positivos e aprendizagens significativas haverá.” (BROERING, 2008 p.109).

Essa primeira experiência docente, visa prover aos professores estagiários estudos sobre o ensino e pesquisa, suas relações e papéis na formação do professor da infância, através da observação, participação e pesquisa em educação, nas leituras e discussões desenvolvidas nessa e nas demais disciplinas do curso de pedagogia.

Assim podemos concluir que o estágio é a oportunidade para que os professores estagiários coloquem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, de maneira que possam vivenciar no dia-a-dia da escola, a relação teoria e prática, absorvendo conhecimentos, analisando, refletindo e confirmando sua escolha profissional.

O professor no contexto da Educação Infantil se reconhece, se, e somente se, na relação com a criança, e assim, a subjetividade manifesta-se, revela-se, converte-se, materializa-se e objetiva-se no sujeito. O estágio configura-se dessa maneira, como uma

possibilidade do aluno, de pensar enquanto atua diretamente na realidade, e, assim como a humanização, a constituição da subjetividade é algo que se atualiza a partir das relações. Ela [a subjetividade] é o processo que não se cristaliza, não se torna condição nem estado estático e nem existe como algo em si, abstrato e imutável. É permanentemente constituinte e constituída. Está na interface do psicológico e das relações sociais (MOLON, 2003, p. 68 apud MOTTA, 2013, p. 75).

A confluência entre ação e reflexão foi se corporificando a partir da situação de intervenção em três instituições pública de Educação infantil numa cidade do interior de Goiás, na qual objetivou-se apropriar-se dos registros feitos pelos alunos estagiários que aliavam os objetivos e orientações referentes à disciplina Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e II ao sentido de tornar-se professor de Educação Infantil.

Para a realização desse projeto utilizou-se a modalidade de pesquisa-colaborativa entendendo-se que a inserção do estagiário no campo de estágio é fundamental para sua formação enquanto sujeito, e também, essencial para a efetivação das exigências contidas no currículo escolar. Segundo Bernardes (2012) “a escola é o contexto oficial que tem como finalidade mediar o conhecimento elaborado historicamente e promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, em especial a do pensamento teórico, pelos processos de ensino e aprendizagem”. (BERNARDES, 2012, p. 21).

A pesquisa colaborativa envolve pesquisadores e professores tanto em processos de produção de conhecimentos quanto de desenvolvimento interativo da própria pesquisa, haja vista que o trabalho colaborativo faz com que ambos produzam saberes, compartilhando estratégias que promovam desenvolvimento profissional. É atividade de co-produção de conhecimentos e de formação em que os pares colaboram entre si com o objetivo de resolver conjuntamente problemas que afligem a educação. (IBIAPINA, 2008).

É uma forma de pesquisa que busca a compreensão da realidade microssocial sem perder de vista o aspecto histórico e político do macro contexto social, possibilitando aos indivíduos compreenderem a ligação entre o que eles vivem e acreditam e o que lhes é dito ou imposto.

Segundo Ibiapina (2008) a pesquisa colaborativa reque que o grupo envolvido construa aprendizado significativo sobre o que é colaborar; A concretização de processo sistemático de reflexão e ação que utiliza a análise crítica da prática, de forma que esta

se converta em práxis, na qual teoria e prática se ampliam, complementam-se, transformam-se; A investigação de determinado objeto de pesquisa que frequentemente é proposto pelo pesquisador universitário, conquanto interessa e motiva o professor a repensar a prática docente e a mudá-la.

Pesquisa colaborativa é no âmbito da educação, atividade de co-produção de saberes, de formação, reflexão e desenvolvimento profissional, realizada interativamente por pesquisadores e professores com o objetivo de transformar determinada realidade educativa. E envolve empreendimento complexo que leva tempo para ser apreendido, já que sua execução envolve opção por ações formativas que possam auxiliar o professor a valorizar o pensamento do outro e a construir ambiente de discussão, de autonomia e de respeito mútuo. (IBIAPINA, 2008, p. 48)

As discussões realizadas com as alunas (os) estagiárias (os) durante o planejamento das atividades que seriam posteriormente realizadas junto às crianças possibilitaram rever as concepções de criança presente nos discursos expressos e mesmo nos silêncios que traziam sentidos velados, mas que aos poucos puderam ser ouvidos e interpretados como produções humanas.

O planejamento, momento fundamental na execução da atividade pedagógica foi um dos momentos mais ricos dessa experiência, pois possibilitou a troca entre os estagiários, interações que fomentaram a constituição da formação desses profissionais nessa caminhada que é a formação do educador. A troca de experiência, a reflexão proveniente da relativização ou mesmo o simples estranhamento que o outro nos impõe, foi fundamental para o fortalecimento dos sentidos construídos ao longo do caminho. Motta (2013) afirma que a subjetividade é construída através de mediações sociais, o que exige necessariamente um outro que se faz presente na linguagem, o sujeito que ora era aluno e que ora era professor, sem que nunca deixasse de ser aprendiz, entendendo que estamos sempre nos fazendo, possibilitou compreender de uma forma significativa, estamos sempre aprendendo, nos humanizando. Nesse sentido, a partir dos relatos dos alunos estagiários, pudemos perceber que a experiência do estágio possibilita a experienciação reflexiva desse movimento. É nessa troca permanente que a subjetividade se constrói na interação entre interno e externo, individual e social, no compartilhar dos significados (MOTTA, 2013, p. 85).

Por ora podemos dizer que o referencial teórico que orienta esse trabalho defende uma educação escolar a vias de socialização do conhecimento científico,

artístico e filosófico em suas formas mais desenvolvidas (DUARTE, 2013, p. 20), ou seja, o conhecimento resulta da experiência epistemologicamente organizada e metodicamente refletida no processo investigativo, significa passar do vivido para o experienciado.

O principal aporte metodológico deste projeto encontrou ressonância na modalidade de pesquisa-ação. Portanto, o seu processo intenta para uma ação planejada de caráter educacional interdisciplinar na formação dos alunos estagiários. Isto é, pensar o professor como intelectual da cultura e a sala de aula como objeto de pesquisa.

O processo de investigação foi dividido em duas etapas, a partir dos eixos norteadores indicados acima, são elas:

- a) Promover atividades pedagógicas reflexivas, considerado o conhecimento que os alunos estagiários têm do fazer docente, do profissional da Educação Infantil;
- b) Após o processo de problematização da realidade, vivenciado a partir da observação ativa e participativa desenvolvida na escola campo de estágio, os alunos professores elaboraram um projeto de intervenção-ação, tendo como parâmetro a ordenação, sequência das atividades a serem realizadas;
- c) Expor no Relatório Final de Estágio as experiências vivenciadas como alunas docentes da Educação Infantil, analisando as percepções, aprendizagens e possíveis sentimentos de como esse processo foi compreendido.

Partindo do pressuposto de que uma discussão premente no meio educacional e político é relativo à qualidade da Educação Infantil no Brasil, a reflexão que defendemos é pautada pela profissionalização do professor deste nível de ensino. Portanto, é preciso saber o que pensam os autores da área, que pensam e defendem as atividades pedagógicas realizada nas instituições de Educação infantil e o que dizem sobre o trabalho docente nessa etapa educacional. Assim sendo iniciamos com a vivência de processos de investigação e problematização da realidade de educação, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromissos inerente à profissão docente, dado ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.

Em consonância a essas concepções espera-se que os alunos estagiários comecem a problematizar a prática pedagógica, visando dessa maneira o imprescindível papel da escola e da educação na formação da criança, percebendo-se não apenas como

transmissor de conhecimento e sim, como produtor e como mediador deste na relação com a criança.

Os argumentos apresentados constituem como fonte de retroalimentação para aqueles que pretendem compreender o trabalho pedagógico realizado pelo professor da educação infantil, serve também para construir um conjunto de ideias, de conceitos que vão sendo sistematizados através do nosso fazer pedagógico. Contudo, é importante ressaltar que para qualquer planejamento, é imprescindível pensar numa pedagogia que tenha como pressuposto a transformação pessoal e social, seja da criança ou do professor.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E ANÁLISES.

O primeiro contato comumente é marcado pelo pasmo e entusiasmo de tornar-se professor, mas não somente, a experiência do estágio é uma oportunidade para atividade transformadora, que, segundo Álvaro Vieira Pinto (1969), é a unidade teoria e prática também denominada práxis, que pode ser compreendida a partir de quatro aspectos, a saber: a) de que a prática enquanto atividade humana configura uma prática social e constitui uma verdade carregada de intencionalidade. No caso de nosso primeiro contato com as professoras regentes, apresentarmos os objetivos de nosso trabalho, e nos aproximamos para conhecer àqueles que seriam nossos companheiros no processo de ensino-aprendizagem, seja as crianças ou as professoras a quem nos propomos a construir parceria de trabalho; b) A prática que constitui-se em critério de verdade é necessariamente uma prática social, e portanto, conhecer a realidade na qual pretende-se transformar apresenta-se como condição necessária, mas como àquele que se põe diante da natureza como àquele se inclui na paisagem que enxerga, o outro não só um outro, mas um outro eu, ou um possível eu; c) A prática conferirá maior caráter de veracidade à realidade enquanto se der na forma de prática coletiva, ou seja, quando puder se aproximar da troca oportunizada nas rodas de discussões, quando outros saberes forem convidados a discutir a realidade da qual a humanidade se ocupa. Esse talvez tenha sido um dos momentos mais ricos donde foi possível apreender, a partir das angústias, mas também dos prazeres, nos momentos de, ora práxis teórica ora práxis transformadora, a materialização e transformação da realidade; d) O último aspecto para compreender a prática pedagógica enquanto uma possibilidade de atribuir o caráter de verdade à realidade é o trabalho humano. A prática de estágio possibilitou que a prática contribuísse de tal maneira para a constituição das ações necessárias para a constituição

dos sujeitos em formação naquele momento, referimo-nos àqueles que de alguma forma estiveram sob influências das relações de alteridade. (PIMENTA, 2012, p. 109-110).

A partir das observações iniciais, que também nos remetiam ao constituir se professores de Educação Infantil, procuramos perceber que o espaço vivenciado pelos alunos estagiários e nós mesmas a fim de tomar consciência da construção realizada e principalmente, das contradições presente no produto dessa construção, ou seja, tornar se professores de educação infantil.

A concepção que tem orientado as intervenções aproximam-se da perspectiva da Pedagogia dialética na qual acredita-se que:

A ciência da Educação (a Pedagogia) será dialética na medida em que, partindo do interesse libertário do conhecimento de uma teoria crítica da sociedade, voltado à emancipação e libertação dos homens (humanização), torna possível à ela (a Pedagogia) a antecipação de uma práxis educacional transformadora. (PIMENTA, 2012, p. 116).

O conhecimento historicamente acumulado é uma das formas de mediação ou meio para atingir esse processo de humanização a partir prática transformadora.

Concordar com a autora no sentido de que é a partir da consciência de que somos também produtores da realidade, e de que podemos exercer mudança a partir da atividade ou da práxis transformadora é que buscamos despertar não somente no outro, mas primeiramente em nós mesmos, o trabalho produtivo em contraposição ao trabalho reprodutivo como postula Marx (COTRIM, 2012).

O estágio nesse sentido, a partir da unidade teoria e prática possibilita-nos verificar a intencionalidade e as contradições das relações entre os objetivos e os meios pelos quais se dão os trâmites do fenômeno ensino-aprendizagem. Basta-nos dizer até aqui, que cabe-nos, enquanto sujeitos em constante e eterna formação, com o papel confesso de educadores, de apropriar-se do conhecimento e das formas de transitá-lo, pensando-o sempre criticamente a fim de, finalmente e como fim último da Educação, de produzir a humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos relatórios Finais de estágio é possível inferir que para os alunos estagiários, o estágio se configura num período de ensino e aprendizagem, em que ao entrarem em contato com a docência de crianças de 4 meses a 05 anos, se aproximam do ser professor. É um processo de aprendizagem com as professoras regentes e auxiliares da escola campo e também com as professoras da disciplina de Estágio. Um processo que impulsiona a reflexão da relação teoria e prática, ou melhor, a possibilidade da vivência da práxis social e de possíveis identificações com a profissão docente.

Por fim, é possível perceber também que o estágio se configura em uma experiência que oportuniza compreender que a teoria é validada pela prática e esta, por sua vez, não pode ser esvaziada da fundamentação teórica. Entendendo que para, além disso, que os professores estagiários precisam conhecer a rotina da instituição, não só da turma em que está exercendo a docência e que sua atuação não deve se limitar ao ambiente escolar, valorizando assim o lugar e o profissional da Educação Infantil.

Com esta pesquisa compreendemos a função do Estágio na Educação Infantil que consiste em uma sólida formação teórica alicerçada nos estudos das práticas educativas no desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo. Sendo também fundamentado nas contribuições das diferentes ciências que atravessam o campo da pedagogia, ajudando os futuros professores a desvelar os saberes que constitui a prática docente na Educação Infantil.

Acreditamos também que essa pesquisa tem nos possibilitado pensar a formação do professor da Educação Infantil, nos auxiliando repensar e ampliar nossos conhecimentos acerca da realidade da formação inicial do professor e a atuação docente e ainda reconhecer o importante papel do professor da infância.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Maria Eliza Mattozinho. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica**: contribuições da teoria histórico-cultural para o ensino e aprendizagem. 1 ed. Curitiba: CRV, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica – Vol. 1 e Vol.2 Brasília, 2006b.

BROERING, Adriana de Sousa. Quando a Creche e a Universidade se encontram: Histórias de Estágios. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda, (org). **Educação Infantil: Saberes, e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP, Papirus, 2008.

COTRIM, Vera. **Trabalho Produtivo em Karl Marx**: Velhas e novas questões. São Paulo: Alameda, 2012.

DUARTE, Newton. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo**. 3 ed. rev. Campinas: Autores associados, 2013.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa**: Investigação, Formação e Produção de Conhecimento. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

MOTTA, Flávia Miller N. **De crianças a alunos**: a transição da Educação Infantil para o Ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, R. Zilma. **Educação Infantil**: Fundamentos e Métodos; 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Z. R. de (Org). **Educação infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e Encantamentos na Educação infantil**: Partilhando Experiências de Estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.

_____, Luciana Esmeralda. **O Estágio Curricular no Processo de Tornar-se Professor**. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda, (org). **Educação Infantil**: Saberes e Fazeres da Formação de Professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estagio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções**. In: Poiésis Pedagógica– Revista do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás Regional Catalão, vol.3, número 3 e 4, 2005\2006.

RIBEIRO, Solange Lucas. **Espaço Escolar**: um elemento (in) visível no currículo. Feira de Santana, Artmed, 2004.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade pré-escolar; L.S; LÚRIA, A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5 ed. São Paulo. Ícone, 2001